



UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA
INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO



O Desportivismo dos Atletas Olímpicos

Determinantes da Tomada de Decisão Moral em Desporto: comparação
entre atletas olímpicos e não olímpicos

Dissertação elaborada com vista à obtenção do Grau de Mestre em Gestão do
Desporto, especialidade Organizações Desportivas

Orientador: Professor Doutor António Rosado

Júri:

Presidente

Professor Doutor Carlos Jorge Pinheiro Colaço

Vogais

Professor Doutor António Fernandes Boleto Rosado

Professora Doutora Túlía Rute Maia Cabrita

Joana Rita Gomes Viães

Outubro 2016

Agradecimentos

Ao iniciar esta dissertação existem palavras de apreço e gratidão que não podem faltar, não sendo a ordem destas sinónimo do seu grau de importância ou relevância, em baixo deixo um breve agradecimento a todas elas.

Em primeiro lugar quero agradecer ao meu orientador, o Professor Doutor António Rosado, que acreditou sempre em mim, deu-me sempre motivação para continuar e compreendeu a minha situação profissional e luta constante para levar este estudo a bom porto.

Ao Professor Doutor Nuno Januário, um agradecimento pelos breves momentos em que me ajudou a perceber todos os resultados e a encaixá-los nas minhas ideias.

Ao Comité Olímpico de Portugal por me ter ajudado a fazer a ligação com a Comissão de Atletas Olímpicos e em particular ao Ricardo Bendito pela forma persistente com que me ajudou a ter questionários respondidos por parte dos atletas olímpicos portugueses.

Às instituições de ensino superior que divulgaram o questionário pelos seus estudantes através das suas bases de dados.

A todas as pessoas que utilizaram um bocadinho do seu tempo para responderem ao questionário.

Aos meus colegas de trabalho e equipa no Comité Operacional dos 1^{os} Jogos Europeus em Baku (Azerbaijão), que sempre entenderam a minha situação e me apoiaram para, mesmo depois de longas horas de trabalho, ter tempo para trabalhar na dissertação.

Aos meus amigos, colegas e familiares que não querendo esquecer ninguém quero deixar aqui registado o nome de alguns: à Laura Genevrois, à Vera Deodato, à Catarina Ranhel, à Andreia Pereira, ao Tiago Santos, ao Edgar Vieira, ao Daniel Perpétuo, ao Pedro Carvalho, à Rita Nunes, à Mariana Moreira, à Irina Guerreiro, à Família Costa e à Família Silva, a todos eles, obrigada!

Aos meus pais, sem o amor e apoio deles nunca teria chegado a onde cheguei! A eles o meu maior obrigada e tenho muito orgulho em poder dizer que sou filha deles!

Por fim, mas não por último, ao Fábio. A quem dedico esta dissertação e sem ele nunca a teria terminado. Por ter aturado todos os meus maus humores e guerras mentais comigo própria, por estar sempre presente e saber sempre a palavra certa para me incentivar a ele um profundo obrigada!

Resumo

O objetivo principal deste estudo é avaliar a relação entre as atitudes face à tomada de decisão moral no desporto, tendo em contas as dimensões: aceitação da batota, relativização da vitória e aceitação do anti-desportivismo, e o género, habilitações literárias, modalidades praticadas e estatuto olímpico dos praticantes desportivos. Como objetivo secundário procurou-se, ainda, a tradução e validação, para a população portuguesa, de dois instrumentos de medida necessários ao estudo principal: (1) o questionário das atitudes na tomada de decisão moral no desporto, desenvolvido por Lee et al. (2007) e (2) a escala das autoavaliações nucleares, desenvolvida por Judge et al. (2003) e traduzido para português do Brasil por Ferreira, et al. (2013). A amostra é composta por 200 indivíduos (107 do sexo masculino e 93 do feminino), tendo 22 indivíduos estatuto olímpico e 178 atletas de competição de nível nacional e internacional. Análises fatoriais confirmatórias (CFA) foram aplicadas para validar os dois instrumentos, revelando, em ambos, a sua validade. No que se refere aos determinantes do desportivismo, verificaram-se um conjunto de diferenças estatisticamente significativas em todas as variáveis independentes, à exceção das habilitações literárias e modalidades praticadas. Encontrou-se, ainda, uma correlação negativa ($\rho = -.515$; $p = .014$), entre as autoavaliações nucleares e a relativização da vitória nos atletas olímpicos, indicando que estes reportam perceções mais elevadas da relativização da vitória em função das suas autoavaliações nucleares.

Palavras-chave: Desportivismo, Batota, Anti-desportivismo, Autoestima, Autoeficácia, Estabilidade Emocional, Locus de controlo.

Abstract

The main purpose of this study is to evaluate the association between the attitudes to moral decision-making, considering the following dimensions: acceptance of cheating, keeping winning in proportion and acceptance of gamesmanship in the respondents, considering their olympic and non-olympic status, gender, qualifications and the type of sports practiced; the secondary aim is the translation and validation, for the portuguese population, of two measurement instruments: (1) the Attitudes to moral Decision-making in youth Sports Questionnaire (AMDYSQ), developed by Lee et al. (2007) and (2) the Core Self-Evaluation Scale, developed by Judge et al. (2003) and translated to Brazilian/portuguese by Ferreira, et al. (2013). The sample comprises 200 individuals (107 males and 93 females), among which 22 are olympic athletes and 178 are non-olympic athletes. Confirmatory Factorial Analysis (CFA) was used for the validation of the two instruments, verifying, in both, the stability of the factor structure, with the elimination of some items. In the measurement instrument analysis' observation, a set of statistically significant differences were found in all independent variables, except for Qualifications and Sports Practiced. A negative correlation was also identified ($\rho = -.515$; $p = .014$) between *core self-evaluations* and *keeping winning in proportion*, among olympic athletes, which indicates that they have a higher perception of Keeping winning in proportion, considering their self-evaluation.

Key-words: Sportspersons, Cheating, Gamesmanship, Self-esteem, Self-Efficacy, Neuroticism, Locus of control

Índice Geral

Agradecimentos	2
Resumo.....	3
Abstract	4
Índice Geral	5
Lista de Abreviaturas.....	7
Índice de Figuras	8
Índice de Tabelas.....	9
Introdução.....	10
Objetivos	11
Estrutura do Trabalho	12
Revisão de Literatura	13
Método.....	22
3.1. Participantes	22
3.2. Instrumentos	22
3.2.1. Atitudes na Tomada de Decisão Moral em Jovens Desportistas (AMDYSQp)	23
3.2.2. Auto-Avaliações Nucleares (AANp)	23
3.2.3. Procedimentos de Tradução do AMDYSQ e da CSES.....	23
3.3. Procedimentos de Recolha	24
3.4. Análise Estatística	24
Resultados.....	26
4.1. Estudo da análise das qualidades psicométricas dos instrumentos de estudo.....	26
1.1.1. Validação fatorial da versão portuguesa do AMDYSQp	26
1.1.2. Validação fatorial da versão portuguesa do AANp	28
4.2. Estudo das observações à análise dos instrumentos de medida	30
4.2.1. Observação das atitudes na tomada de decisão moral em desporto	30

4.2.1.1. Desportivismo.....	30
4.2.1.2. Aceitação da Batota.....	31
4.2.1.3. Relativização da Vitória	32
4.2.1.4. Aceitação do Anti Desportivismo	33
4.2.2. Observação das Auto-Avaliações Nucleares.....	33
4.2.2.1. Autoavaliações Nucleares.....	33
4.2.3. Correlações entre o AMDYSQp e as AANp	34
Discussão dos Resultados.....	36
Estudo da análise das qualidades psicométricas dos instrumentos de estudo	36
Estudo das observações à análise dos instrumentos de medida.....	36
Conclusões	38
Recomendações	40
Referências.....	41
Anexos.....	45
Anexo 1 – Questionário	45
Anexo 2 – Ofício de solicitação para a divulgação dos questionários ao Comité Olímpico de Portugal.....	47
Anexo 3 – Exemplo de <i>email</i> enviado a instituições superiores de ensino a solicitação a divulgação dos questionários.....	48

Lista de Abreviaturas

AANp – Autoavaliações Nucleares para a população portuguesa

AMDYSQ – Attitudes to Moral Decision-Making in Youth Sport Questionnaire

AMDYSQp – Questionário das atitudes da tomada de decisão moral no desporto na população portuguesa

CSES – Core Self-Evaluation Scale

MSOS - Multi-dimensional sportspersonship orientation scale

Índice de Figuras

Figura 1 - Modelo Adaptado da Tomada de Decisão Moral nas Organizações de Treviño (1986)	18
Figura 2 - Modelo final da escala AMDYSQp com os valores de Saturações Fatoriais	28
Figura 3 - Modelo final da escala AANp com os valores de Saturações Fatoriais	30

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Estatísticas descritivas da amostra.....	22
Tabela 2 – Saturações fatoriais, Fiabilidade Compósita e Variância Média Extraída (VEM) para os fatores de primeira ordem da escala AMDYSQp, na versão portuguesa.....	27
Tabela 3 – Resultados da validade discriminante para os constructos de primeira ordem da escala AMDYSQp, na versão portuguesa.	27
Tabela 4 - Saturações fatoriais e Fiabilidade Compósita para os fatores de primeira ordem da escala AANp, na versão portuguesa.....	29
Tabela 5 - Análise da ANOVA-one way em função da Variável Desportivismo	31
Tabela 6 - Análise da ANOVA-one way em função da Variável Aceitação da Batota	32
Tabela 7 - Análise da ANOVA-one way em função da Variável Relativização da Vitória	32
Tabela 8 – Análise da ANOVA-one way em função da Variável Anti-Desportivismo.....	33
Tabela 9 - Análise da ANOVA-one way em função da Variável Auto-avaliações Nucleares	34
Tabela 10 - Correlação entre as dimensões do AMDYSQp e das AANp em função das variáveis independentes	35

Introdução

Nos últimos anos tem sido dada uma grande visibilidade à temática da Ética no Desporto e sobre o modo como a podemos influenciar positivamente. No nosso país, essa atenção é evidenciada pela criação do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED), que tem desenvolvido, junto de diversas instituições, manuais, coleções, publicações e até, mais recentemente, em 2014, um código de ética desportiva. De acordo com Renaud, M. (2014), o desporto é um espaço privilegiado de formação do carácter, de educação moral e de conquista de um estilo próprio, não apenas visível no desempenho das prestações desportivas, mas expressivo de toda a personalidade.

Neste sentido e, nas palavras de Luís Marques Mendes durante uma conferência do Panathlon Clube de Lisboa, em 2011, “vivemos hoje numa sociedade global altamente competitiva (...) onde escasseiam os valores, onde se pontapeiam os princípios e onde se desvalorizam as referências e os exemplos” (Mendes, 2012, p. 16).

A atividade desportiva encontra-se imersa numa crise de valores que se configura em exemplos bens conhecidos de violência nos estádios, corrupção, dopagem e manipulação dos resultados, presentes em todos os níveis de prática desportiva.

Mas o que leva os atletas a tomarem diferentes atitudes e comportamentos não-éticos? Quais são as características pessoais que se associam a níveis diferenciados de desportivismo?

Neste contexto, internacionalmente, diversos autores (Boixadós & Cruz, 1995; Boixadós M. , Cruz, Torregrosa, & Valiente, 2004; Haan, 1978; Lee, Whitehead, & Ntoumanis, 2007; Reddiford, 1998; Vallerand & Losier, 1994; Vallerand, Brière, Blanchard, & Provencher, 1997) têm-se debruçado sobre a temática do desportivismo e da tomada de decisão moral no desporto. Infelizmente, em todos esses estudos o público-alvo foram sempre jovens adolescentes. A investigação tem-se debruçado menos sobre os atletas adultos e de elevado nível de prática, nomeadamente olímpicos, negligenciando os outros agentes desportivos como os treinadores, os pais, familiares, dirigentes, funcionários, colegas, etc. – que partilham um conjunto de responsabilidades educativas comuns e contribuem para a formação integral dos jovens (Rosado, 1998).

O modelo de Treviño (1986) mostra que a tomada de decisão moral é caracterizada pela interdependência entre os fatores contextuais e as características individuais da personalidade e constitui o modelo teórico de referência para este estudo. Um grande passo para a

investigação e compreensão deste processo foi a, recente, elaboração de um instrumento para avaliar a tomada de decisão moral no desporto, por Lee et al. (2007). Este autor considera três dimensões - a batota, o anti-desportivismo e a relativização da importância da vitória (“cheating”, “gamesmanship” e “keeping winning in proportion”) - e comprovou ser um instrumento válido para medir este construto na população jovem de Inglaterra – neste estudo pretende-se validar este instrumento para a população portuguesa.

A respeito da influência de características pessoais sobre a decisão moral em desporto, um novo construto designado Autoavaliações Nucleares merece, também, ser associado aos processos de tomada de decisão moral. Para concretizar esta intenção validámos para a população portuguesa o instrumento Autoavaliações Nucleares (Judge, Locke, & Durham, 1997; Judge & Bono, 2001; Judge, Erez, Bono, & Thoresen, 2003), tendo sido recentemente validado para a população Brasileira por Ferreira, et al. (2013).

Deste modo, este estudo pretende estabelecer um contributo significativo para a compreensão da tomada de decisão moral, na população portuguesa, considerando as relações entre desportivismo, autoavaliações nucleares e algumas características demográficas dos desportistas

Objetivos

Tendo em conta o exposto, este estudo pretende alcançar os seguintes objetivos:

1. Validar o instrumento de medida das atitudes na tomada de decisão moral no desporto (AMDYSQp) para a população portuguesa;
2. Validar o questionário sobre as autoavaliações nucleares (AANp) para a população portuguesa;
3. Avaliar a relação entre as atitudes na tomada de decisão moral no desporto e o desportivismo tendo em conta as dimensões aceitação da batota, relativização da vitória e aceitação do anti desportivismo nos participantes do estudo, considerando o seu género, habilitações literárias, modalidades praticadas e estatuto olímpico.
4. Avaliar a relação das autoavaliações nucleares (autoestima, autoeficácia, locus de controlo e estabilidade emocional) nos participantes do estudo, considerando o seu género, habilitações literárias, modalidades praticadas e estatuto olímpico.
5. Observar a relação entre o Desportivismo e as Autoavaliações Nucleares nos participantes do estudo, considerando o seu género, habilitações literárias, modalidades praticadas e estatuto olímpico.

Estrutura do Trabalho

Esta dissertação encontra-se organizada por capítulos, sendo o primeiro a Introdução, onde é apresentada, genericamente, a temática e os objectivos de estudo. No segundo capítulo, Revisão da Literatura, é elaborado um levantamento dos estudos já realizados no âmbito da tomada de decisão moral no desporto considerando os seus determinantes, nomeadamente considerando os traços de personalidade. No terceiro capítulo, é abordado o método, caracterizando os participantes, os instrumentos de medida utilizados, bem como os procedimentos de recolha dos dados e de análise estatística das variáveis de estudo. No quarto capítulo, são apresentados os resultados das análises estatísticas tendo em conta as questões de estudo. No quinto capítulo, Discussão, é feita a discussão dos resultados. No sexto capítulo, Conclusões, são exibidas as principais conclusões retiradas. Por último, nas Recomendações, apresentam-se algumas indicações para dar continuidade a esta linha de investigação

Revisão de Literatura

A afirmação de que a prática desportiva tem influência positiva no desenvolvimento moral, tem sido, demasiadas vezes, difundida como uma verdade absoluta. Shields e Bredemeier (1995) afirmam que tal situação não é, de todo, linear. Nas palavras de Rosado (1998), alguns autores acreditam que o desporto tem um carácter neutro, enquanto outros defendem que este produz efeitos contrários, evidenciando-os com histórias de escândalos, violência, abusos de drogas, corrupção e outros comportamentos antissociais. Bredemeier e Shields (1993), no seu artigo sobre a psicologia moral no contexto desportivo, desenvolveram um estudo sobre o desenvolvimento moral e o comportamento dos jovens atletas tendo por base duas abordagens teóricas: (a) a abordagem pela aprendizagem social (Bandura, 1986) e (b) a abordagem ao desenvolvimento estrutural (Haan, 1983; Kohlberg, 1976), concluindo que, tanto uma como a outra, podem ser utilizadas para promover o raciocínio moral.

Até há duas décadas o estudo do desportivismo era largamente influenciado por estas duas abordagens. Mais recentemente, Vallerand e Losier (1994), tendo por base as investigações realizadas por Norma Haan (1978 e 1985), detetaram dois aspetos importantes que estavam a ser negligenciados: o facto de estas abordagens focarem exclusivamente o comportamento agressivo (e, portanto, desviarem o foco dos comportamentos não agressivos também relevantes para a problemática do desportivismo) e de, apesar de incluírem o contexto social no desenvolvimento moral, não demonstrarem a sua influência nos comportamentos ético-desportivos. Assim, Vallerand e Losier (1994) afirmaram que o estudo dos comportamentos de desportivismo carece de maior desenvolvimento, propondo uma abordagem sociopsicológica para o estudo do desportivismo, segundo a qual é fundamental identificar o conteúdo do comportamento desportivo e as suas orientações (Vallerand e Losier, 1994). Vallerand, Brière, Blanchard e Provencher (1997) desenvolveram o "Multi-dimensional sportspersonship orientation scale" (MSOS), que se provou ser um instrumento com capacidade para promover a investigação sobre a origem sociopsicológica do desportivismo, providenciando uma definição operacional deste conceito, resultante das próprias experiências vividas pelos atletas. Esta ferramenta foi desenvolvida através de diversas etapas sendo, uma delas, a aplicação de um questionário de respostas abertas a jovens atletas sobre as suas próprias definições de comportamentos desportivos. Posto isto, através de uma análise fatorial exploratória, foram identificadas cinco dimensões que explicavam cerca de 50% da variância:

- a) Compromisso total na participação desportiva;
- b) Respeito pelas normas sociais;
- c) Respeito pelas regras e pelos árbitros;
- d) Respeito pelo adversário e;
- e) Abordagem negativa à participação.

Assim, Vallerand et al. (1997) concluíram que o desportivismo pode ser definido como uma preocupação e respeito pelas regras e árbitros, pelas normas sociais, pelo adversário, bem como pelo seu próprio compromisso com a prática desportiva na modalidade e a relativa ausência de uma abordagem negativa à sua participação.

Paralelamente, Boixadós e Cruz (1995) desenvolveram uma definição multidimensional de *fair-play* que compreende:

- O respeito pelas regras;
- Uma boa relação com o adversário;
- A igualdade de oportunidades e condições;
- Evitar a "vitória a todo o custo";
- A honra na vitória e na derrota;
- O compromisso em fazer o que é melhor.

Neste estudo, os autores não tinham, ainda, incorporado o conceito de batota, o qual foi, introduzido mais tarde pelos mesmos, num novo estudo sobre as relações entre clima motivacional, satisfação, capacidade percebida e atitudes de *fair-play* em jovens jogadores de futebol (Boixadós M. , Cruz, Torregrosa, & Valiente, 2004), uma vez que, sem este, a escala não representava a totalidade do conceito de *fair-play*.

À semelhança do que sucede para o conceito de desportivismo, encontrar palavras que reflitam o que é e representa o conceito de batota assume-se igualmente difícil. Nesse sentido, Reddiford (1998) citado por Lee, Whitehead, & Ntoumanis (2007) refere que as regras, definições e objetivos do jogo ou da modalidade providenciam a estrutura da atividade e, portanto, os atletas e treinadores deveriam saber as suas regras e o que elas permitem ou não. Para Reddiford (1998), a batota é caracterizada pela procura de vantagens ilegítimas à custa da violação das regras do jogo, com ocultação das verdadeiras intenções. Portanto, segundo o autor, nesta perspetiva, a dissimulação é essencial e a batota é um sucesso, se a vítima ou, por exemplo, o árbitro, estiver convencido de que tudo está bem. No entanto, Lee et al. (2007) reforçam o facto

de que dissimular não é o suficiente para merecer a designação de batota, uma vez que atletas mais experientes vão sempre tentar iludir o adversário como parte das suas capacidades - por exemplo, um esgrimista tenta conquistar o ponto através de enganos, simulações e até com erro do próprio adversário.

Para além das dimensões referidas por Vallerand (1997) e Boixadós e Cruz (1995), Lee et al. (2007) referem haver outra categoria de comportamento anti-ético que acontece na prática desportiva, na qual o atleta viola o seu compromisso na participação desportiva a fim de alcançar uma vantagem “desonrosa”, podendo este comportamento ser descrito como uma “falta profissional” ou *gamesmanship*. Segundo o Dicionário da Língua Inglesa¹ *Gamesmanship* significa: Uso de agressão ou táticas duvidosas, tais como, intimidação psicológica ou interrupção da concentração, a fim de ganhar alguma vantagem sobre o seu adversário, respeitando ao mesmo tempo as regras do jogo ou da modalidade. Gonçalves et al. (2006), realizaram um estudo em jovens portugueses com base na tradução do questionário de Lee (2002), *Sports Attitudes Questionnaire*, para o qual traduziram o termo *Gamesmanship* para Português como “Anti-desportivismo”.

Reddiford (1998), por sua vez, distingue dois comportamentos diferentes entre aquilo que é uma “falta profissional” e o “Anti-desportivismo”. Na sua opinião, o primeiro ocorre quando um atleta quebra deliberadamente as regras - apesar de saber que poderá sofrer uma penalização - a fim de obter uma vantagem sobre essa ação. No futebol, por exemplo, quando um ataque ocorre em superioridade numérica, um defesa pode cometer propositadamente uma entrada forte sobre o adversário, sendo penalizado com um livre direto, apesar de, com essa ação, ganhar tempo para que a sua equipa se organize.

Já o anti-desportivismo não viola diretamente as regras da competição, mas sim o seu espírito, usando as regras do jogo para ganhar alguma vantagem de forma injusta ou até desonrosa (Lee et al., 2007). Por exemplo, no ténis, quando o jogador que vai receber o serviço pára deliberadamente o ritmo do jogo para apertar as sapatilhas ou quando, num jogo de futebol, o guarda-redes começa a trocar palavras com o adversário no momento da cobrança de uma grande penalidade, procurando perturbar a sua concentração. Stephen Potter (1947, 1950), citado por Lee et al. (2007) descreve como atletas sofisticados, e talvez menos completos

¹ American Heritage® Dictionary of the English Language, Fifth Edition. Copyright © 2011 by Houghton Mifflin Harcourt Publishing Company. Published by Houghton Mifflin Harcourt Publishing Company.

tecnicamente, adotam estas estratégias para destabilizarem o seu adversário e ganharem sem chegarem realmente a fazer batota. Concluindo, Lee refere que existem vários comportamentos que podem ser descritos como anti-desportivismo, estando a maior parte deles direcionados para a distração e o desequilíbrio psicológico do adversário.

Com o intuito de avaliar o quanto os jovens praticantes ingleses pensavam tomar estas atitudes na prática desportiva, Lee et al. (2007) desenvolveram o "Attitudes to Moral Decision-making in Youth Sport Questionnaire" (AMDYSQ). Este instrumento foi desenvolvido, inicialmente, através de entrevistas a pequenos grupos de jovens atletas, onde se pretendia saber, através da sua experiência, a importância da batota, do anti-desportivismo, da ausência de *fair-play* e da vitória a todo o custo. Subsequentemente, análises fatoriais exploratórias e confirmatórias foram aplicadas para reduzir o questionário piloto (56 itens) a um instrumento de medida de três fatores com um total de 15 itens, sendo os três fatores (a) aceitação da batota, (b) aceitação do anti-desportivismo e, (c) relativização da vitória a todo o custo. Ao fim de cinco estudos, Lee e colegas comprovaram que o AMDYSQ é um instrumento sólido, com fatores fortes estruturados adequados para investigações da tomada de decisão moral no desporto. O AMDYSQ analisa diferentes facetas do desportivismo, comparativamente com o MSOS de Vallerand, uma vez que inclui duas atitudes antissociais (aceitação da batota e o anti-desportivismo), incluindo, simultaneamente, uma atitude social positiva, a relativização da vitória a todo o custo (Lee et al., 2007). A distinção dos dois conceitos, batota e anti-desportivismo, é relativamente recente, tendo sido Lee um dos pioneiros na construção de um instrumento capaz dessa distinção. Tal é uma questão relevante porque, recorde-se, a batota é definida pelo cumprimento de uma determinada estrutura e regras numa determinada modalidade, enquanto que o anti-desportivismo não está direcionado para o cumprimento das regras, mas sim, para a violação do espírito desportivo e integridade da competição desportiva.

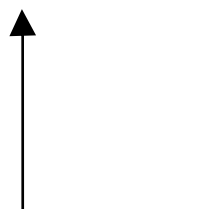
Segundo Ponseti, et al. (2012), este questionário serve fundamentalmente para estudar diretamente as atitudes de engano e batota no desporto, sendo um bom complemento aos instrumentos e aproximações teóricas que se dirigem preferencialmente à análises dos valores, atitudes e comportamentos "positivos" presentes na prática desportiva.

Mas o que influência esta tomada de decisão moral? O que leva os praticantes a quebrarem o ritmo do jogo para destabilizar o adversário? Porque escolhem os praticantes tomar estas atitudes?

Rosado (2014) num artigo sobre as determinantes psicossociais do comportamento ético em desporto, coloca uma série de questões sobre o comportamento ético, referindo que este deve ser visto como o resultado de um processo de tomada de decisão complexo onde o decisor ético, de acordo com as suas características e perceções pessoais e com o seu sistema de crenças e valores, é levado a realizar significativas transações com o contexto e a lidar com diversos dilemas éticos. Por sua vez, o comportamento ético é frequentemente determinado por preocupações éticas como, por exemplo, decidir se o comportamento moral é proveitoso. Sublinha que o que é ético é relativo, relacional, situacional e atribucional (Rosado, 2014). O que se considera ético difere em função dos contextos históricos, culturais e desenvolvimentais, sendo muito difícil estabelecer critérios normativos ou universais acerca do que constitui uma adequada ação moral (Rosado, 2014). No que toca ao desporto, o comportamento ético deve ser visto como o resultado de um processo dinâmico de gestão de recursos internos e externos de acordo com a perceção dos problemas éticos experienciados (Rosado, 2014).

Analisando o modelo proposto por Treviño (1986) para o processo da tomada de decisão ética, é de verificar que este se caracteriza pela interdependência entre as características individuais da personalidade (por exemplo, as atitudes e/ou valores) e os fatores contextuais (por exemplo, os colegas e/ou treinadores) resultando numa resposta que poderá ser do tipo ético ou não.

Uma componente maioritária deste modelo é baseada no modelo de desenvolvimento moral cognitivo de Kohlberg (1976).



O modelo proposto postula que a tomada de decisão ética é explicada pela interação das componentes individuais e situacionais. O indivíduo reage a um dilema ético com cognições determinadas pelo seu estágio de desenvolvimento moral. O estágio de desenvolvimento moral do indivíduo determina o modo como este pensa sobre os dilemas éticos – o seu processo de

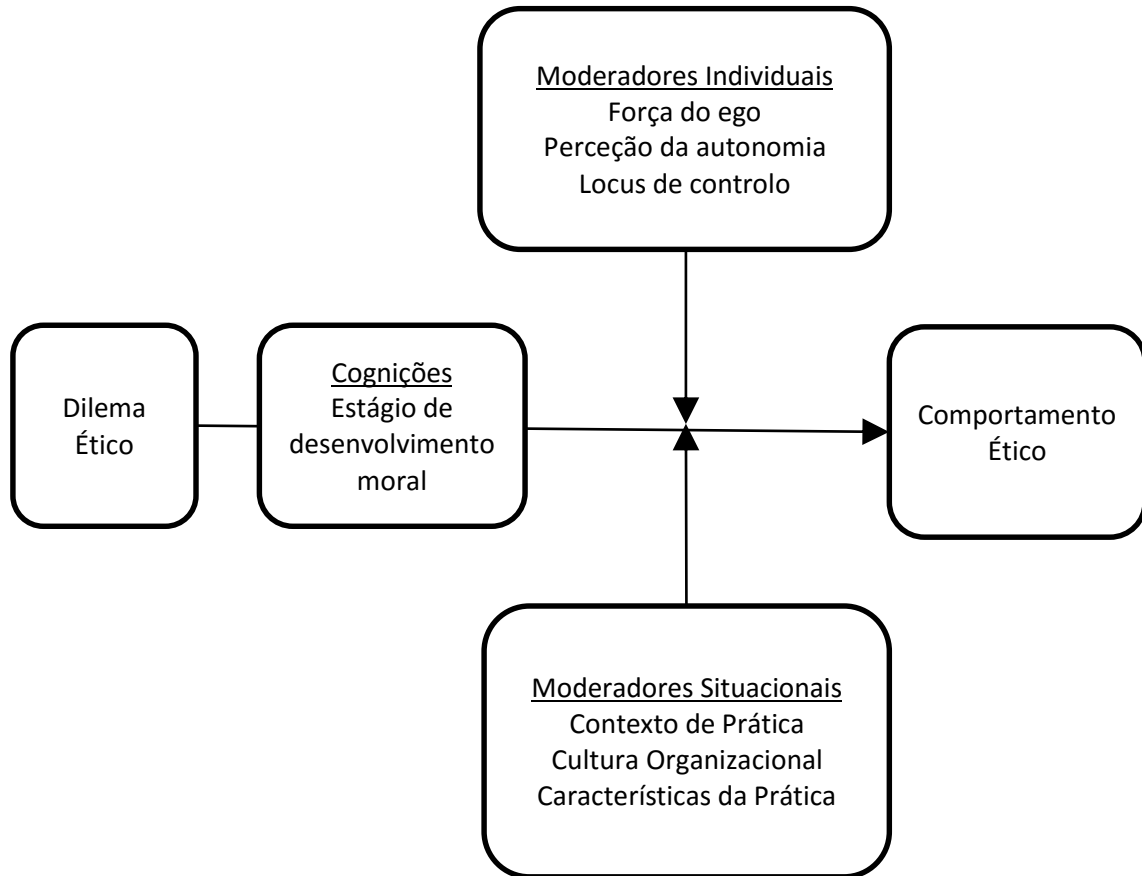


Figura 1 - Modelo Adaptado da Tomada de Decisão Moral nas Organizações de Treviño (1986)

decisão sobre o que é certo ou errado numa situação. No entanto, as cognições sobre o que é certo ou errado não são suficientes para explicar ou prever os comportamentos de tomada de decisão ética. Variáveis situacionais e individuais adicionais interagem com a componente de cognições para determinar o modo como um indivíduo é provável de se comportar em resposta a um dilema ético. O mesmo autor propõe que três variáveis individuais – força do ego, percepção da autonomia e locus de controlo – influenciam a propensão de um indivíduo para agir, com base nas cognições do que é certo ou errado. As variáveis situacionais emanadas da situação profissional atual e da cultura organizacional, mais ampla, também moderam a relação cognição/ comportamento. Estas incluem a estrutura normativa da organização, o comportamento dos pares, a obediência à autoridade, a responsabilidade pelas consequências

e outras pressões. Finalmente, as características da atividade, em si, e o conteúdo moral da cultura da organização podem ter impacto no comportamento moral do indivíduo.

No que concerne aos determinantes individuais, existe um amplo conjunto de traços cujas implicações no comportamento moral têm sido alvo de investigação. De acordo com Rosado (2014), alguns exemplos são: a autoestima; a autoeficácia; o centro ou locus de controlo; a conscienciosidade; a autoapresentação; a percepção de autonomia; o maquiavelismo; a motivação; a resiliência; a robustez mental; o carácter; a intensidade moral e o nível de raciocínio moral.

Em relação aos moderadores situacionais, Treviño (1986) propõe que as figuras de autoridade (como os treinadores, pais, professores e árbitros) desempenham um papel fundamental na tomada de decisão ética, sugerindo que a harmonia entre os valores dos participantes e os das figuras de autoridade tem influência no comportamento ético.

Recentemente, a investigação tem sublinhado a importância de um traço geral de personalidade, designadamente, as Autoavaliações Nucleares (AAN). Estas podem ser definidas como uma autoavaliação básica do valor do indivíduo, da sua efetividade e da sua capacidade como pessoa (Judge, Erez, Bono, & Thoresen, 2003). De acordo com Judge, Locke & Durham (1997) o conceito compreende quatro traços que partilham similaridades conceptuais (Judge & Bono, 2001):

- Autoestima – Harter (1990), citada por Judge et al. (1998), refere que a autoestima é a avaliação básica que as pessoas fazem de si próprias. Na sua essência, a autoestima é a autoavaliação mais importante de si, pois é o valor geral que uma pessoa coloca sobre si própria enquanto pessoa. Indivíduos com elevada autoestima mais provavelmente acreditarão na sua possibilidade de lidar com os problemas éticos e, assim, mais provavelmente incorrerão em comportamentos éticos (Rosado, 2014).
- Autoeficácia generalizada – segundo Judge et al. (1997) é a estimativa do próprio indivíduo em mobilizar motivação, recursos cognitivos e linhas de ação, necessárias para exercer controlo sobre acontecimentos que ocorrem no seu percurso de vida. Rosado (2014), citando Stajkovic & Luthans (1998), refere que em situações difíceis, como nos casos de dilemas morais, os indivíduos com baixa percepção de autoeficácia tendem a diminuir o seu esforço ou a desistir, enquanto que os indivíduos com elevada autoeficácia tendem a perseverar.

- Locus de controlo – Judge et al. (1997) citando Rotter (1996) referem que o locus de controlo corresponde ao quanto um indivíduo acredita que um acontecimento na sua vida está sob o seu controlo (locus de controlo interno) ou o quanto acredita que o ambiente ou o destino controlam os acontecimentos da sua vida (locus de controlo externo). Treviño (1986), citado por Rosado (2014), indica que indivíduos mais internos comportam-se de modo mais ético justamente porque é mais provável que percebam a relação entre o seu comportamento e os respetivos resultados e que, como consequência, tendam a assumir maior responsabilidade pelos resultados das suas ações.
- Estabilidade emocional– segundo Costa & McCrae (1988), citado por Judge, et al. (1998), a estabilidade emocional é um dos *Big Five* das dimensões da personalidade. Indivíduos com elevados níveis de instabilidade emocional têm mais tendências para se sentirem inseguros, culpados e tímidos. Indivíduos deste tipo estão mais propensos a manifestações de ansiedade que se manifesta em receios a novas situações e suscetibilidade a sentimentos de dependência e desamparo.

Elevados níveis nestas autoavaliações nucleares significam uma pessoa bem ajustada, positiva, confiante, eficaz e que acredita na sua autodeterminação (Judge et al., 2003).

Numa visão mais detalhada sobre os fatores contextuais de Treviño (1986), as figuras de autoridade (professor, treinador, pais, dirigentes, funcionários, etc.), na opinião de Rosado (1998), partilham um conjunto de responsabilidades educativas comuns, sendo que as questões da educação moral e ética são transversais a todos aqueles que trabalham diariamente com os jovens.

Os jovens aprendem a maior parte dos seus conhecimentos, estruturam as suas atitudes e a sua personalidade, observando os “outros” e, em especial, os adultos nas suas práticas desportivas (Gonçalves C. , 1998), ou seja, o fair-play e o desportivismo não são apenas da responsabilidade do jogador/atleta, mas sim de todos os que estão diretamente ou indirectamente envolvidos, uma vez que têm uma contribuição indispensável na influência que podem exercer nestes (Conselho Internacional para a Educação Física e Desporto, 1977)

Para Koutrou (2012), os atletas de elite são frequentemente considerados como ídolos para os jovens, uma vez que combinam uma personalidade altamente dinâmica e um físico atrativo. Neste sentido, Gonçalves (1998) acrescenta que os jovens, ao verem os grandes atletas,

identificam-se com eles, muitas vezes idolatrando-os. No entanto, por outro lado, também os veem a cometer atos de violência, a desrespeitar os adversários e o árbitro e a servirem-se de meios menos dignos para alcançarem a vitória.

Método

3.1. Participantes

A amostra deste estudo é composta por indivíduos do sexo masculino e feminino que frequentem ou já tenham concluído uma licenciatura na área do desporto ou outra e por atletas que já tenham participado em, pelo menos, uma edição dos Jogos Olímpicos de Verão.

Relativamente à modalidade praticada pelos respondentes, recorreu-se às bases da sistematização das atividades físicas e desportivas, propostas por Parlebas (1988), para agrupar a diversidade de respostas em 3 categorias: “Desportos Individuais sem Oposição” (ex. atletismo, natação), “Desportos Individuais com Oposição” (ex. esgrima, ténis), “Desportos de Grupo com Oposição” (ex. futebol, basquetebol) e “Sem prática competitiva” (ex. caminhadas).

No total, inquirimos 200 indivíduos com idade compreendidas entre os 18 e os 59 anos ($M = 28.36$; $SD = 9.41$), sendo de seguida apresentados as estatísticas descritivas da amostra em relação às variáveis independentes.

Variável Independente		N	Percentagem
Género	Feminino	93	46,5%
	Masculino	107	53,5%
Habilitações	Secundário	14	7,0%
	Superior em outra área	49	24,5%
	Superior em Desporto	137	68,5%
Modalidade	Sem prática competitiva	9	4,0%
	Desportos Individuais sem oposição	92	46,2%
	Desportos Individuais com oposição	24	12,1%
	Desportos de grupo com Oposição	75	37,7%
Estatuto Olímpico	Não	178	89,0%
	Sim	22	11,0%

Tabela 1 - Estatísticas descritivas da amostra

3.2. Instrumentos

Para a realização deste estudo foram utilizados dois instrumentos: o (1) *Attitudes to Moral Decision-Making in Youth Sport Questionnaire* (AMDYSQ) desenvolvido por Lee, Whitehead & Ntoumanis (2007) e traduzido para a língua portuguesa como Atitudes na Tomada de Decisão

Moral em Jovens Desportistas (AMDYSQp), e o (2) *Core Self-Evaluation Scale* (CSES) desenvolvida por Judge, Erez, Bono & Thoresen (2003), traduzida por Ferreira, et al. (2013) para Português-Brasil e adaptado para Português-Portugal como Auto-Avaliações Nucleares (AANp).

3.2.1. Atitudes na Tomada de Decisão Moral em Jovens Desportistas (AMDYSQp)

O AMDYSQ foi desenvolvido por Martin Lee, Jean Whitehead & Nikos Ntoumanis (2007), tendo por base o MSOS de Vallerand et al. (1997). O questionário é composto por 15 itens no total agrupáveis em três fatores – os quais medem a aceitação da batota, a aceitação do anti-desportivismo e a relativização da vitória. Por fim, os autores procederam à aplicação do instrumento a uma nova amostra, tendo sido adicionados três itens do fator “aceitação do anti-desportivismo” e um item da “aceitação da batota”, resultando num questionário com 20 itens (tabela 2).

3.2.2. Auto-Avaliações Nucleares (AANp)

O CSES foi desenvolvido por Timothy Judge, Amir Erez, Joyce Bono & Carl Thoresen (2003), tendo por base os diversos estudos já elaborados sobre o conceito de avaliações auto nucleares, tais como, Judge & Bono (2001), Judge et al. (1997) e Judge et al. (1998). Este questionário foi desenvolvido através de 4 fases, sempre com diferentes amostras, a fim de comprovar a sua fiabilidade e validade. Numa primeira fase foi construído um questionário piloto de 65 itens que, após analisado foi reduzido para formato final de 12 itens, dos quais 6 têm cotação invertida (tabela 4).

3.2.3. Procedimentos de Tradução do AMDYSQ e da CSES

Para a tradução do AMDYSQ, seguiram-se procedimentos padronizados de modo a garantir que as escalas fossem adaptadas ao contexto cultural no qual iam ser utilizadas (Hambleton, 1994; Hambleton & Kanjee, 1995). O processo de tradução e de retro-tradução foi seguido utilizando um tradutor oficial de Português-Inglês e três psicólogos especializados em Psicologia do Desporto com conhecimento no desenvolvimento de instrumentos psicométricos. Os investigadores empregaram os seus esforços de forma a garantir a semântica, a idiomática e a equivalência conceptual, bem como outros ajustamentos culturais. Resolvidas as discrepâncias

entre as duas versões, chegou-se a uma conclusão final sobre o conteúdo a escrever para cada item.

Em relação ao segundo instrumento, os mesmos procedimentos foram aplicados para confirmar a semântica, a idiomática e a equivalência da tradução do Português-Brasil para o Português-Portugal.

3.3. Procedimentos de Recolha

No sentido de obter o maior número possível de questionários preenchidos por atletas olímpicos, foi enviado um *e-mail* (Anexo 2) para o Comité Olímpico de Portugal (COP) a fim de solicitar a colaboração deste na divulgação dos questionários através da sua base de dados. Por conseguinte, a Comissão de Atletas Olímpicos (CAO) desempenhou um papel fundamental, uma vez que foi através desta que os questionários foram divulgados aos atletas olímpicos.

Junto das principais faculdades de desporto do país, foi igualmente enviado um *e-mail* a solicitar a sua colaboração na divulgação dos questionários pelos seus estudantes.

Para todos os indivíduos da amostra foi pedido que preenchessem, através de um questionário *on-line*, a sua informação sociodemográfica, os questionários AMDYSQp e AANp (Anexo 1).

3.4. Análise Estatística

Para analisar os dados recolhidos utilizámos o programa IBM SPSS Statistics (versão 22) e o Software AMOS (versão 20).

As escalas propostas para medir o AMDYSQp e a AANp foram avaliadas pelo recurso à análise fatorial confirmatória (CFA), utilizando-se para o efeito o programa AMOS 20. Primeiramente, aplicou-se o método da Máxima Verossimilhança (ML), o mais utilizado em análise de equações estruturais, tendo-se verificado os pressupostos de independência das observações e a inexistência de *outliers* (Marôco, 2010) uni e multivariados. As medidas de forma da distribuição (assimetria e curtose) foram usadas para verificar a normalidade univariada da distribuição. Através do recurso às análises fatoriais confirmatórias é possível obter índices de ajustamento permitindo ao investigador decidir acerca da aceitação ou rejeição do modelo testado. No presente estudo, os procedimentos utilizados basearam-se nas recomendações de Churchill (1979) para descrever a validade (convergente, discriminante e cruzada) e a fidelidade das escalas através do estudo da consistência interna (fidelidade individual dos itens e fidelidade compósita). Para a escolha dos índices de ajustamento foram considerados os mais

comummente aplicados e referenciados na literatura (Marôco, 2010). Assim, um bom ajustamento do modelo é obtido quando: (1) o valor do teste de Qui-Quadrado relativo (χ^2/df) é inferior a 2 ou 3 (Kline, 1998); (2) os valores do Comparative Fit Index (CFI) e do Goodness of Fit Index (GFI) são maiores do que .90; os valores do Parsimony Comparative Fit Index (PCFI) e do Parsimony Goodness Fit Index (PGFI) são maiores do que .60 (Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2005; Marôco, 2010). Utilizou-se, também, o Root mean square error of approximation (RMSEA), sendo que valores inferiores a 0.06 são indicativos de um bom ajustamento, enquanto um ajustamento aceitável é indicado para um valor entre .08 e .10 (Marôco, 2010).

A validade compósita constitui um procedimento mais atual o qual tende a resolver as limitações do índice de Cronbach (Marôco, 2010). A consistência interna foi avaliada no presente estudo através da fidelidade individual dos itens (considerando fiabilidade individual adequada quando o valor do peso fatorial é superior a .50) e da fidelidade compósita sendo que valores acima de .70 indicam boa consistência interna (Hair et al., 2005). Por sua vez, a validade convergente foi avaliada através da variância extraída média (VEM) e valores superiores a 0.50 são considerados indicativos de boa validade convergente (Fornell & Larcker, 1981; Hair et al., 2005). A validade discriminante é aceite quando o valor de VEM para cada constructo é maior do que o quadrado das correlações múltiplas entre esse constructo e um outro qualquer (Fornell & Larcker, 1981). Por fim, no sentido de se testar a invariância da estrutura fatorial, pelo estudo da sua estabilidade em amostras diferenciadas, utilizou-se uma análise multigrupos (Byrne, 2000) sobre dois grupos amostrais independentes. Calcularam-se, de seguida, os scores fatoriais correspondentes aos valores de cada uma das variáveis latentes.

Posto isto, foi elaborada uma comparação das médias das variáveis latentes, através da ANOVA-*one way*, entre as quatro variáveis independentes: género, habilitações literárias (4 categorias), modalidade praticada (3 categoriais) e estatuto olímpico, para cada uma das variáveis dependentes resultantes dos dois instrumentos aplicados: desportivismo, aceitação da batota, relativização da vitória, aceitação do anti-desportivismo e autoavaliações nucleares. Nos casos das comparações múltiplas apresentam-se ainda os resultados das correções de Bonferoni.

Resultados

4.1. Estudo da análise das qualidades psicométricas dos instrumentos de estudo

1.1.1. Validação fatorial da versão portuguesa do AMDYSQp

A análise preliminar da versão portuguesa do AMDYSQ proposta por Lee et al. (2007) evidenciou um ajustamento global pobre do modelo inicial, uma vez que os índices relativos ao ajustamento global obtidos através do CFA não cumpriram os critérios para se obter um bom ajustamento global: $\chi^2 (167) = 423.13$; ($p < .001$), CMIN/DF= 2.13, CFI=.866, GFI=.833, PCFI=.80, PGFI=.76, RMSEA=.88 pelo que se procedeu a reajustamentos no modelo. A análise da fiabilidade individual dos itens determinou a remoção de 8 itens (com valores do peso fatorial inferiores a .50). No modelo final obtido, os valores da assimetria variaram entre 2.76 e 0.33 enquanto os valores da curtose se situaram entre 9.18 e -1.09. De acordo com Kline (1998) estes valores não representam problemas de normalidade. No respeitante aos valores de ajustamento global, o este segundo modelo mostrou um ajustamento razoável: $\chi^2 (50) = 113.70$; ($p < .000$), CMIN/DF= 2.274; CFI=.96, GFI=.920, PCFI=.75, RMSEA=.080. Todos os itens tiveram valores de fiabilidade individual que variaram entre 0.477 e 0.927. Estes resultados indicam que cada item saturava significativamente no seu fator. Todos os fatores mostraram bons níveis de fiabilidade compósita, como se comprova pela tabela 2, variando esta entre 0.92 e .70. Relativamente aos valores de validade convergente estes variaram entre .72 na Aceitação do Anti Desportivismo e .45 na Relativização da Vitória. Baseado nestes resultados, o modelo final obtido para a escala na versão portuguesa contem um total de 12 itens divididos em três componentes.

Componentes e Itens	Saturações Fatoriais	Fiabilidade Compósita	VEM
Aceitação da Batota		.90	.65
Não há problema em fazer batota se ninguém notar	.647		
Eu faria batota se achasse que me ajudaria a ganhar	.922		
Se os outros fazem batota, penso que também o posso fazer	.670		
Faço batota se ninguém der por isso	.827		
Quando tenho a possibilidade, engano o árbitro			
Eu respeito sempre as regras			
Era capaz de fazer batota se isso me ajudasse a ganhar	.927		
Relativização da Vitória		.70	.44
Ganhar e perder fazem parte da vida	.551		

Não faz mal perder algumas vezes, porque na vida não se ganha tudo	.889	
Se ganhas corretamente sabe melhor do que se o fizeres de forma desonesta		
Tens de pensar nas outras pessoas e não só em ganhar	.489	
Fico irritado com pessoas que tentam “ganhar a todo o custo”		
Ganhar é tudo o que importa		
Aceitação do Anti Desportivismo	.90	.72
Por vezes tento enganar os meus adversários		
Como não é contra as regras pressionar psicologicamente os adversários, posso fazê-lo	.693	
Às vezes perco tempo a perturbar os adversários	.921	
Se não quiser que alguém jogue bem, tento perturbá-lo um pouco	.942	
É uma boa ideia irritar os meus adversários	.812	
Eu nunca tentaria levar ninguém a perder o controlo		
É compreensível que os jogadores sejam parciais no calor do momento		

Tabela 2 – Saturações fatoriais, Fiabilidade Compósita e Variância Média Extraída (VEM) para os fatores de primeira ordem da escala AMDYSQp, na versão portuguesa.

Os valores da validade discriminante são apresentados na tabela 3, evidenciando validade discriminante.

	Aceitação da Batota	Relativização da Vitória	Aceitação do Anti Desportivismo
MSV	.11	.062	.106
ASV	.08	.055	.077

Tabela 3 – Resultados da validade discriminante para os constructos de primeira ordem da escala AMDYSQp, na versão portuguesa.

As relações entre o AMDYSQp e os fatores de primeira ordem do modelo final são apresentados na Figura 2. A inspeção dos coeficientes estandardizados indica que a Aceitação da Batota (.61) foi o preditor mais forte, seguido da Relativização da Vitória (.54) e por fim a Aceitação do Anti Desportivismo (.41). Todas as relações foram significativas para um valor de $p < .001$. Foi utilizado um método de imputação pela regressão para obter os valores de cada indivíduo nos fatores de primeira e segunda ordem da escala.

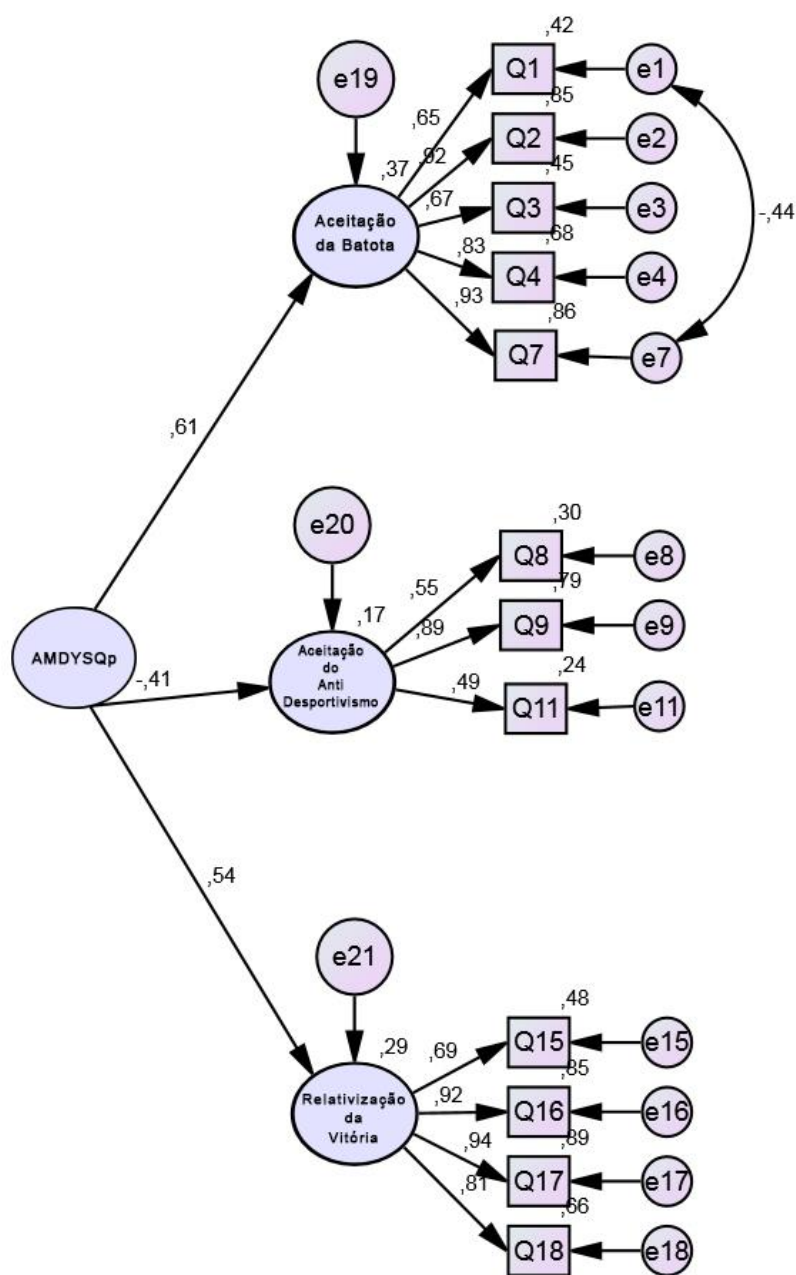


Figura 2 - Modelo final da escala AMDYSQp com os valores de Saturações Fatoriais

1.1.2. Validação fatorial da versão portuguesa do AANp

A análise da escala AAN, na versão portuguesa de Judge et al. (2003) a partir dos nossos dados, resultou num modelo global com adequado ajustamento, confirmando a estrutura fatorial, uma

vez que os índices do ajustamento obtidos através do CFA indicaram os seguintes resultados: $\chi^2(25) = 31.07$; ($p < .002$), CMIN/DF= 2.04, CFI=.95, GFI=.944, PCFI=.655, RMSEA=.072.

No entanto, a análise dos índices de modificação mostrou duas covariâncias entre os erros de medida e o modelo só se ajustou depois de introduzidas essas covariâncias. Os erros de medida correlacionados foram integrados no modelo (Figura 3). Estas correlações entre erros de diferentes fatores significam que a estrutura não é totalmente ortogonal. De qualquer forma, como refere Marôco (2010), estas correlações entre os erros não invalidam o modelo fatorial proposto embora possam dificultar a sua generalização a outros grupos amostrais.

Todos os itens da escala mostraram adequada fiabilidade individual com cargas fatoriais entre 0.720 e 0.532 (tabela 4). Estes resultados indicam que cada item saturou significativamente no seu fator.

Componente e Itens	Saturações Fatoriais	Fiabilidade Compósita
Autoavaliações Nucleares		.83
Estou confiante de que vou obter o sucesso que mereço na vida	.532	
Às vezes sinto-me deprimido	.544	
Quando tento, geralmente tenho sucesso	.563	
Às vezes, quando falho, sinto-me inútil		
Eu realizo as tarefas com êxito		
Às vezes, não sinto que esteja no controlo da minha atividade		
Em geral, estou satisfeito comigo próprio	.720	
Tenho muitas dúvidas sobre as minhas capacidades	.570	
Eu determino o que vai acontecer na minha vida	.527	
Não sinto que esteja a controlar o sucesso da minha carreira	.655	
Sou capaz de lidar com a maioria dos meus problemas	.613	
Há alturas em que as coisas parecem bastante sombrias e sem esperança para mim	.616	

Tabela 4 - Saturações fatoriais e Fiabilidade Compósita para os fatores de primeira ordem da escala AANp, na versão portuguesa.

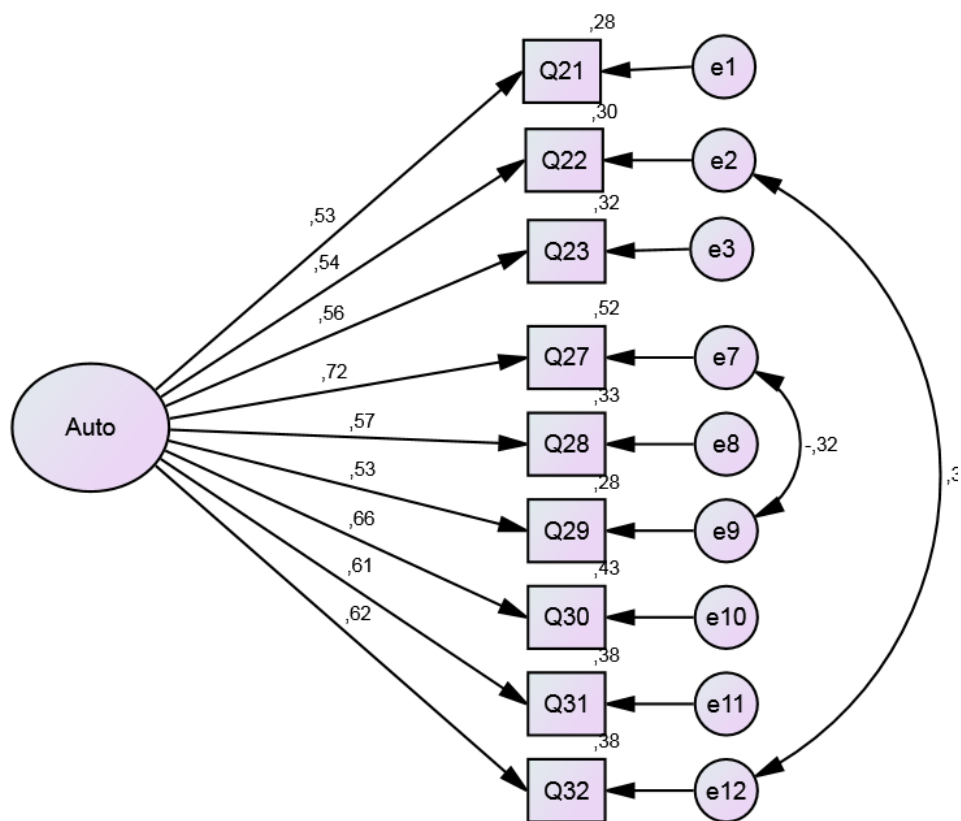


Figura 3 - Modelo final da escala AANp com os valores de Saturações Fatoriais

Para o estudo da validade cruzada foi realizada uma análise multigrupos através de uma amostra de testagem ($n=81$) e de validação ($n=119$) baseada numa divisão aleatória dos dados recolhidos (Marôco, 2010). O teste de diferença do Qui-Quadrado (χ^2) não apresentou diferenças significativas entre o Modelo 1 e o Modelo 2 ($\chi^2_{\text{dif}}(9) = 8.056$; $p=.528$) nem entre o Modelo 1 e o Modelo 3 ($\chi^2_{\text{dif}}(20) = 14.59$; $p=.79$). Tal significa que os resultados demonstram a invariância do modelo nas duas amostras indicando, por isso, que a estrutura fatorial da escala é estável para as duas amostras independentes.

4.2. Estudo das observações à análise dos instrumentos de medida

4.2.1. Observação das atitudes na tomada de decisão moral em desporto

4.2.1.1. Desportivismo

Os resultados apresentados na tabela 5 mostram-nos diferenças significativas em função das variáveis género e modalidades praticadas. Assim, estatisticamente, pudemos observar que os homens, comparativamente com as mulheres, apresentaram valores significativamente superiores ($p \leq .001$) em relação ao seu nível de tomada de decisão moral. Em relação à variável

modalidades praticadas, foi realizado um teste de comparações múltiplas, onde se verificaram diferenças médias significativas entre aos desportos individuais e os individuais com oposição ($p \leq .001$) e com os de grupo com oposição ($p \leq .001$), sendo que, em ambos os casos, os valores médios dos desportos individuais com oposição e os de grupo com oposição são superiores aos individuais. No entanto, após correções de Bonferroni estas diferenças estatísticas desaparecem.

Desportivismo		M	SD	F	p	η^2p	π
Género	Feminino	1.1977	.32548	33.544	.001	.145	1.000
	Masculino	1.5410	.48419				
Habilitações	Secundário	1.4330	.43224	.099	.906	.001	0.065
	Superior em outra área	1.3753	.42478				
	Superior em Desporto	1.3782	.46421				
Modalidade	Sem prática competitiva	1.3191	.30791	14.944	.001 .2*	.186	1.000
	Desportos individuais sem oposição	1.1794	.30158				
	Desportos individuais com oposição	1.5372	.43809				
	Desportos de grupo com oposição	1.5867	.51305				
Estatuto	Não	1.4026	.46370	3.624	.058	.018	.474
Olímpico	Sim	1.2098	.28227				

Tabela 5 - Análise da ANOVA-one way em função da Variável Desportivismo

*Correção de Bonferroni

4.2.1.2. Aceitação da Batota

Neste ponto, pudemos observar que três das quatro variáveis independentes estudadas, apresentaram diferenças médias significativas em função da aceitação da batota. Ou seja, em relação ao género, os valores médios são superiores nos homens do que nas mulheres. Em relação à modalidade praticada elaborámos um teste de comparações múltiplas, onde verificámos que os desportos de grupo com oposição apresentaram diferenças médias significativas comparativamente com os desportos individuais sem oposição ($p \leq .001$) e individuais com oposição ($p = .053$), sendo que, em ambos os casos, os valores médios apresentaram-se superiores nos desportos de grupo com oposição. No entanto, após correções de Bonferroni estas diferenças estatísticas desaparecem. Por fim, a variável independente, estatuto olímpico, apresentou, também, diferenças significativas, tendo os indivíduos sem estatuto olímpico apresentado valores superiores.

Aceitação da Batota		<i>M</i>	<i>SD</i>	<i>F</i>	<i>p</i>	η^2p	π
Género	Feminino	.6764	.32013	9.717	.002	.047	.873
	Masculino	.8383	.40227				
Habilitações	Secundário	.8516	.46285	.674	.511	.007	.162
	Superior em outra área	.7891	.37019				
	Superior em Desporto	.7446	.36715				
Modalidade	Sem prática competitiva	.6457	.22591	6.707	.001 .2*	.093	.973
	Desportos individuais sem oposição	.6731	.33420				
	Desportos individuais com oposição	.6933	.21000				
	Desportos de grupo com oposição	.9096	.43032				
Estatuto Olímpico	Não	.7867	.38766	6.647	.011	.032	.728
	Sim	.5716	.13464				

Tabela 6 - Análise da ANOVA-one way em função da Variável Aceitação da Batota

*Correção de Bonferroni

4.2.1.3. Relativização da Vitória

Analisando os resultados apresentados na tabela 7, pudemos verificar que só a variável género apresentou valores médios significativamente diferentes em relação à relativização da vitória, sendo que os homens apresentaram valores superiores comparativamente com as mulheres.

Variáveis Independentes		<i>M</i>	<i>SD</i>	<i>F</i>	<i>p</i>	η^2p	π
Sexo	Feminino	1.5609	.53092	8.298	.004	.040	.818
	Masculino	1.7788	.53581				
Habilitações	Secundário	1.6310	.51132	.114	.892	.001	.067
	Superior em outra área	1.7041	.50834				
	Superior em Desporto	1.6727	.56135				
Modalidade	Sem prática competitiva	1.5000	.25000	1.491	.218 .2*	.022	.390
	Desportos individuais sem oposição	1.6105	.49495				
	Desportos individuais com oposição	1.7431	.54502				
	Desportos de grupo com oposição	1.7600	.61283				
Estatuto Olímpico	Não	1.6592	.53994	1.849	.175	.009	.272
	Sim	1.8258	.55985				

Tabela 7 - Análise da ANOVA-one way em função da Variável Relativização da Vitória

*Correção de Bonferroni

4.2.1.4. Aceitação do Anti Desportivismo

Mais uma vez, na tabela 8, pudemos verificar que três das quatro variáveis independentes estudadas, possuem diferenças médias significativas em função da aceitação do anti desportivismo. Portanto, em relação à variável género, os homens apresentaram valores médios superiores comparativamente com as mulheres. Relativamente à modalidade praticada foi elaborado um teste de comparações de médias onde pudemos observar diferenças significativas, em relação aos desportos individuais sem oposição comparativamente com os individuais com oposição ($p \leq .001$) e com os de grupo com oposição ($p \leq .001$), sendo que, em ambos os casos, os valores médios dos dois últimos grupos foram superiores aos do primeiro. No entanto, após correções de Bonferroni estas diferenças estatísticas desaparecem. Finalmente, o estatuto olímpico apresentou, também, diferenças médias significativas, tendo os indivíduos sem estatuto olímpico apresentado valores médios superiores.

Anti-Desportivismo		M	SD	F	p	η^2p	π
Género	Feminino	1.3559	.65784	29.533	.001	.130	1.000
	Masculino	2.0058	.97644				
Habilitações	Secundário	1.8166	1.10730	.275	.760	.003	.093
	Superior em outra área	1.6328	.82242				
	Superior em Desporto	1.7036	.90196				
Modalidade	Sem prática competitiva	1.8116	.83308	18.159	.001 .2*	.217	1.000
	Desportos individuais	1.2546	.55809				
	Desportos individuais com oposição	2.1752	.99412				
	Desportos de grupo com oposição	2.0904	.97298				
Estatuto Olímpico	Não	1.7618	.91729	6.954	.009	.034	.747
	Sim	1.2322	.59622				

Tabela 8 – Análise da ANOVA-one way em função da Variável Anti-Desportivismo

*Correção de Bonferroni

4.2.2. Observação das Auto-Avaliações Nucleares

4.2.2.1. Autoavaliações Nucleares

Analisando a tabela 9, é possível verificar valores médios com diferenças estatisticamente significativas ao nível das variáveis modalidade praticada e estatuto olímpico, em função das autoavaliações nucleares. Para as modalidades praticadas, foi necessário elaborar uma comparação das médias entre as quatro categorias consideradas. Assim, observamos diferenças

significativas entre os desportos individuais sem oposição e os desportos individuais com oposição ($p = .021$), apresentando os últimos valores médios superiores. No entanto, após correções de Bonferroni estas diferenças estatísticas desaparecem. Os atletas com estatuto olímpico, por sua vez, apresentaram valores médios superiores comparativamente com os indivíduos sem estatuto olímpico.

Auto-avaliações Nucleares		<i>M</i>	<i>SD</i>	<i>F</i>	<i>p</i>	η^2p	π
Género	Feminino	6.0729	.87821	.898	.344	.005	.156
	Masculino	6.1969	.96010				
Habilitações	Secundário	6.0677	.64923	.046	.955	.001	.057
	Superior em outra área	6.1493	.91902				
	Superior em Desporto	6.1430	.95228				
Modalidade	Sem prática competitiva	6.3333	.83086	2.984	.032 .2*	.044	.699
	Desportos individuais	6.0210	.96795				
	Desportos individuais com oposição	6.6261	.80883				
	Desportos de grupo com oposição	6.1053	.87147				
Estatuto Olímpico	Não	6.0753	6.6570	8.057	.005	.039	.806
	Sim	6.6570	.69521				

Tabela 9 - Análise da ANOVA-one way em função da Variável Auto-avaliações Nucleares

*Correção de Bonferroni

4.2.3. Correlações entre o AMDYSQp e as AANp

Na avaliação das correlações entre os resultados dos dois instrumentos, em função das quatro variáveis independentes, apenas se registaram valores significativos nos indivíduos com Estatuto Olímpico entre as Avaliações Auto Nucleares e os relativos à Relativização da Vitória, onde se observa uma correlação negativa de $-.515$ ($p = .014$, para o nível de significância de $.05$).

Amostras			Desportivismo	Relativização da Vitória	Aceitação do Anti-Desportivismo	Aceitação da Batota
Auto-Avaliações Nucleares	Total da Amostra	Correlação de Pearson	.028	-.010	.036	.027
		Sig.	.698	.893	.611	.709
	Feminina	Correlação de Pearson	-.029	.129	-.167	.041
		Sig.	.780	.219	.109	.695
	Masculina	Correlação de Pearson	.019	-.144	.109	-.006
		Sig.	.846	.140	.262	.952
	Com Secundário	Correlação de Pearson	.057	-.022	-.017	.224
		Sig.	.848	.940	.954	.441

	Superior em Outra Área	Correlação de Pearson	-.169	-.184	-.079	-.153
		Sig.	.246	.206	.589	.293
	Superior em Desporto	Correlação de Pearson	.088	.044	.078	.074
		Sig.	.306	.609	.368	.388
	Sem prática competitiva	Correlação de Pearson	-.078	.091	-.022	-.340
		Sig.	.842	.815	.956	.370
	Praticantes de Desportos Individuais sem oposição	Correlação de Pearson	-.004	.088	-.099	.024
		Sig.	.971	.404	.349	.818
	Praticantes de Desportos Individuais com Oposição	Correlação de Pearson	-.282	-.005	-.305	-.305
		Sig.	.183	.983	.147	.147
	Praticantes de Desportos Grupo com Oposição	Correlação de Pearson	.044	-.149	.112	.116
		Sig.	.708	.203	.340	.320
	Sem Estatuto Olímpico	Correlação de Pearson	.068	.015	.064	.072
		Sig. (2 extremidades)	.364	.840	.393	.340
	Com Estatuto Olímpico	Correlação de Pearson	-.179	-.515*	.265	-.156
		Sig. (2 extremidades)	.427	.014	.233	.487
	**. A correlação é significativa no nível 0.01 (2 extremidades).					
	*. A correlação é significativa no nível 0.05 (2 extremidades).					

Tabela 10 - Correlação entre as dimensões do AMDYSQp e das AANp em função das variáveis independentes

Discussão dos Resultados

Neste estudo pretendeu-se, inicialmente, examinar a validade do AMDYSQp, bem como do AANp, para a população portuguesa e analisar a respetiva qualidade psicométrica. A discussão dos resultados foi dividida em dois momentos, um primeiro que diz respeito ao estudo das qualidades psicométricas dos instrumentos, e um segundo para o estudo das observações à análise dos instrumentos de medida.

Estudo da análise das qualidades psicométricas dos instrumentos de estudo

Em ambos os casos as relações obtidas revelaram-se significativas sendo, portanto, de admitir a validade da estrutura fatorial proposta. Por sua vez, no segundo instrumento, de um total inicial de 12 itens, 9 foram incluídos na escala final.

Estudo das observações à análise dos instrumentos de medida

AMDYSQp

Quanto ao género, constataram-se diferenças significativas em todas as dimensões do instrumento, tendo os indivíduos do sexo masculino apresentado sempre valores superiores. Estas observações revelam que, na amostra estudada, a aceitação da batota, a aceitação dos comportamentos antidesportivos e a relativização da vitória foram significativamente mais pronunciados para os anteriores, o que significa que as mulheres apresentam melhores intenções comportamentos na tomada de decisão moral ética.

Para a variável independente modalidades praticadas, os resultados inicialmente apresentados não mostravam uma diferença significativa muito expressiva, assim, foi aplicada uma análise mais rigorosa, o que nos levou a observar que não havia diferenças significativas ao nível das modalidades praticadas para todas as dimensões do estudo, sendo necessário aplicar um novo estudo para aprofundar mais esta variável.

A variável independente Habilitações Literárias compreendeu três categorias (“Secundário”, “Superior em Desporto”, e “Superior em Outra Área”). Para todos os testes aplicados, não foram observados resultados significativos, entre as dimensões do AMDYSQp e as categorias anteriores.

No referente ao estatuto olímpico, apenas se encontraram diferenças significativas nas dimensões Aceitação da Batota e Aceitação do Anti-desportivismo, caracterizadas por valores

superiores nos indivíduos sem estatuto olímpico, indicando que, ao nível dos comportamentos de batota e anti desportivismo, os atletas olímpicos revelam-se mais positivos.

AANp

Nos resultados obtidos da aplicação deste instrumento que avalia os traços de personalidade já referidos na Revisão da Literatura, apenas nas variáveis independentes Modalidade Praticada e Estatuto Olímpico se encontraram diferenças estatisticamente significativas. Na primeira, observou-se que os praticantes de Desportos Individuais com Oposição têm uma melhor autoavaliação de si mesmos, comparativamente com os praticantes de Desportos Individuais sem oposição e Desportos de Grupo. Na segunda, os indivíduos com Estatuto Olímpico apresentam uma melhor autoavaliação de si mesmos que aqueles não detentores de Estatuto Olímpico.

AMDYSQp e AANp

Nos testes aplicados para avaliar a correlação entre os resultados dos dois instrumentos, em função das quatro variáveis independentes, apenas se registaram valores significativos nos indivíduos com Estatuto Olímpico entre os valores das Avaliações Auto-Nucleares e os da dimensão Relativização da Vitória, onde se observa uma correlação negativa ($r = -.515$; $p = .014$, para o nível de significância de .05). Portanto, os atletas olímpicos reportam percepções mais elevadas da relativização da vitória em função da sua autoavaliação.

Conclusões

Na introdução deste estudo foram propostos cinco objetivos. Após a análise dos dados podemos compará-los com os objetivos propostos e retirar as devidas ilações. Observando primeiramente o 2º e 3º, os quais incidiam sobre a validação dos instrumentos de medida: atitudes da tomada de decisão moral no desporto (AMDYSQp) e autoavaliações nucleares (AANp) para a população portuguesa, ambos se revelaram válidos e com estabilidade da estrutura fatorial, havendo supressão de alguns itens em ambos os instrumentos. Tal não invalida a necessidade de aprofundar as qualidades psicométricas destes instrumentos em novas amostras de praticantes.

Sendo o primeiro objetivo proposto avaliar a relação das atitudes face ao desportivismo, tendo em contas as dimensões aceitação da batota, relativização da vitória e aceitação do anti-desportivismo nos participantes do estudo, considerando o seu género, habilitações literárias, modalidades praticadas e estatuto olímpico, podemos verificar que a variável independente habilitações literárias não apresentou diferenças significativas para quaisquer dimensões, o que nos leva a concluir que o grau de ensino dos participantes do estudo não tem uma influência significativa nas suas atitudes face ao desportivismo.

Por sua vez, relativamente ao género, a situação é precisamente a oposta, sendo de verificar que, para todas as dimensões, o género feminino apresenta consistentemente valores inferiores. Assim, podemos concluir que, para a nossa amostra, o género feminino tem maior desportivismo, ou seja, segundo Vallerand et al. (1997), mostram uma preocupação e respeito pelas regras e árbitros, pelas normas sociais, pelo adversário, bem como pelo empenho na participação desportiva e a relativa ausência de uma abordagem negativa à sua participação. Este resultado mostra-se oposto àqueles obtidos por Ponseti e colegas (2012), os quais não revelaram diferenças significativas a nível do género – o que os autores consideraram lógico. Sendo a média das idades da amostra estudada bastante superior àquela da desses autores, cremos que tal tenha influenciado no facto de o género feminino apresentar valores superiores – considerando as constantes mudanças a vários níveis, por exemplo, tecnológico, cultural e socioeconómico, parece natural que se constatem estas diferenças. Para além disso, as mulheres têm uma visão mais desportiva que os homens, sendo educadas para serem mais respeitadoras e cuidadoras, também sendo o ambiente desportivo um ambiente ainda muito masculino.

Relativamente à variável *modalidades praticadas*, os resultados do estudo através das comparações múltiplas sugerem algumas diferenças significativas mas, aplicando uma análise mais rigorosa, mostrou-se que não havia diferença significativa, sendo assim necessário aprofundar mais esta área para obter resultados mais significativos.

De um modo geral, os participantes do estudo com, pelo menos, uma *participação olímpica* apresentam níveis mais baixos de aceitação da batota e de anti-desportivismo comparativamente com aqueles sem qualquer participações, o que significa que os primeiros perante uma tomada de decisão moral optam, maioritariamente, pela opção mais ética – atletas de alta competição estão sujeitos a regras e a uma disciplina de treino que regem de forma rigorosa as suas práticas e as suas condutas, para além disso o Movimento Olímpico promove valores de amizade, respeito e excelência, que eles já internalizaram.

Para a relação das autoavaliações nucleares (autoestima, autoeficácia, locus de controlo e estabilidade emocional), os participantes com estatuto olímpico apresentam valores significativamente superiores àqueles dos participantes sem estatuto olímpico, revelando que os primeiros, são pessoas mais bem ajustadas, positivas, confiantes, eficazes e que acreditam mais na sua autodeterminação.

Na observação da relação entre o Desportivismo e as Autoavaliações Nucleares nos participantes do estudo, considerando o seu género, habilitações literárias, modalidades praticadas e estatuto olímpico, pudemos concluir que existe correlação relevante entre as AAN e uma das dimensões do Desportivismo, que é a Relativização da Vitória. Notando-se que os atletas olímpicos reportam perceções mais elevadas da sua autoavaliação e uma maior desvalorização da vitória a todo o custo.

Em suma, de entre os participantes neste estudo, aqueles com pelo menos uma participação olímpica revelaram melhores níveis de tomada de decisão moral comparativamente aos restantes, o que, segundo o modelo de Treviño (1986), preconiza que perante um dilema ético tenderão a tomar uma decisão moralmente mais positiva. Assim, sendo que as figuras de autoridade representam um papel fundamental na tomada de decisão moral, podemos verificar que indo ao encontro do estudo recente de Koutrou (2012), o espírito desportivo e os atletas olímpicos podem atuar como um modelo de vida que os jovens praticantes deviam seguir. A autora refere, ainda, que os atletas olímpicos deviam compreender melhor a sua responsabilidade social através do cultivo de atitudes positivas.

Recomendações

Dizer que uma investigação tem um fim seria o mesmo que afirmar que o mundo não evolui e não se encontra em constante mudança, nesse sentido não podemos deixar de sugerir algumas recomendações futuras.

Em primeiro, o aumento da dimensão da amostra no que concerne aos atletas com estatuto olímpico, uma vez que apenas foram recolhidas respostas de 22 sujeitos, num universo de mais de 400. A aproximação a mais uma edição dos Jogos Olímpicos permite que surjam uma série de novos sujeitos para análise.

Em segundo, nas palavras de Bento (s.d.) “Os dirigentes desportivos assumem cada vez mais um lugar central no contexto dos sujeitos do desporto. Por isso a questão ética do desporto passa também cada vez mais por eles. Por isso são cada vez mais questionados e postos em causa no plano ético e moral dos seus comportamentos”. Decorrente de uma cada vez maior transformação do desporto em desporto-espetáculo, tem vindo a ser exercida pressão sobre os jogadores/atletas a fim de estes recorrerem a comportamentos menos éticos, esta que é, primordialmente, exercida pelos próprios empresários/dirigentes (Renaud, 2014). Mas num momento mais precoce do atleta/jogador – a partir dos 12 anos de idade – o treinador adquire um relevo particular no que se refere à formação, desenvolvimento e promoção do espírito desportivo no jovem (Gonçalves C. , 1998).

Neste contexto, será pertinente estudar diferentes populações, que não apenas os atletas, e alargar a amostra aos demais agentes desportivos, como os treinadores e os dirigentes, os pais e os espectadores, entre outros.

Referências

- Almeida, L. S., & Freire, T. (1997). *Metodologia da investigação em psicologia da investigação*. Braga: Lusografe.
- Bento, J. O. (s.d). *A formação do dirigente desportivo*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Blair, S. (1985). Professionalization of attitudes towards play in children and adults. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 56, 82-83.
- Boixadós, M., & Cruz, J. (1995). Construction of fairplay attitude scale in soccer. Em R. Vanfraechen-Raway, & Y. V. Auveele (Ed.), *Proceedings of the ninth European congress of sport psychology. Part 1*, pp. 4-11. Brussels, Belgium: Belgian Federation of Sport Psychologie, Society Francophone de Psychology du Sport: Vlaamse Vereniging.
- Boixadós, M., Cruz, J., Torregrosa, M., & Valiente, L. (2004). Relationships Among Motivational Climate, Satisfaction, Perceived ability, and Fairplay Attitudes in Young Soccer Players. *Journal of Applied Sport Psychology*, 16, 301-317.
- Bredemeier, B. J., & Shields, D. L. (1993). Moral psychology in the context of sport. Em R. N. Singer, M. Murphey, & L. K. Tennant, *Handbook of research on sport psychology* (pp. 587-599). New York: Macmillan.
- Byrne, B. M. (2000). *Structural equation modelling with AMOS: Basic concepts, applications, and programming*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Case, B. W., Greer, H. S., & Lacourse, M. G. (1987). Moral judgement development and perceived legitimacy of spectator behavior in sport. *Journal of Sport Behavior*, 10, 147-156.
- Churchill, G. A. (1979). A paradigm for developing better measures of marketing constructs. *Journal of Marketing Research*, 16 (1), 64-73.
- Conselho Internacional para a Educação Física e Desporto. (1977). *Manifesto sobre o Fair Play*. Amadora: Direção-Geral dos Desportos.
- Ferreira, M. C., Thadeu, S. H., Masagão, V. C., Gottardo, L. F., Gabardo, L. M., Sousa, S. A., & Mana, T. C. (2013). Escala de Avaliações Autoreferentes: Características Psicométricas em amostras Brasileiras. *Avaliação Psicológica*, 12 (2), 227-232.
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of Marketing Research*, 18 (1), 39-50.

- Gonçalves, C. (1998). O espírito desportivo e o processo de formação do jovem praticante. III *Seminário Europeu sobre Fair-play - Desporto de Alta Competição. Que fair-play?* (pp. 173 - 180). Oeiras: Livros Horizonte.
- Gonçalves, C. E., Silva, M. J., Chatzisarantis, N., Lee, M. J., & Cruz, J. (Janeiro de 2006). Tradução e validação do SAQ (Sports Attitudes Questionnaire) para jovens praticantes desportivos portugueses com idades entre os 13 e os 16 anos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 38-49.
- Haan, N. (1978). Two moralities in action context: Relationship to thought, ego regulation and development. *Journal of Personality and Social Psychology*, 36, 2586-305.
- Haan, N., Aerts, E., & Cooper, B. (1985). *On Moral grounds: A search for practical morality*. New York: New York University Press.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2005). *Multivariate data analyses (6th ed.)*. (6th ed.). New York: Prentice Hall.
- Hambleton, R. (1994). Guidelines for adopting educational and psychological tests: A progress report. *European Journal of Psychological Measurement*, 10, 229-244.
- Hambleton, R., & Kanjee, A. (1994). Increasing the validity of cross-cultural assessments: Use of improved methods for test adaptations. *European Journal of Psychological Assessment*, 11, 147-157.
- Judge, T. A., & Bono, J. E. (2001). Relationship of core self-evaluations traits--self-esteem, generalized self-efficacy, locus of control, and emotional stability--with job satisfaction and job performance: a meta-analysis. *The Journal of applied psychology*, 86 (1), 80-92.
- Judge, T. A., Erez, A., Bono, J. E., & Thoresen, C. J. (2003). The Core Self-Evaluation Scale: Development of a Measure. *Personnel Psychology*, 56, 303-331.
- Judge, T. A., Locke, E. A., & Durham, C. C. (1997). The Dispositional Causes of Job Satisfaction: A core evaluations Approach. *Research in Organizational Behavior*, 19, 151-188.
- Kline, R. B. (1998). *Principles and practice of structural equation modeling*. New York: The Guilford Press.
- Koutrou, N. (11 de Julho de 2012). *The social responsibility of the Olympic athlete as a youth role model*. Obtido em 22 de Julho de 2015, de Sport and Development: http://www.sportanddev.org/en/newsnviews/highlighted_initiative/social_legacy_of_london_2012_olympics/?4498/1/The-social-responsibility-of-the-Olympic-athlete

- Lee, M. J., Whitehead, J., & Ntoumanis, N. (2007). Development of the Attitudes to Moral Decision-Making n Youth Sport Questionnaire. *Psychology of Sport and Exercise*, 8, 369-392.
- Maloney, T. L., & Petrie, B. (1972). Professionalization of attitude toward play among Canadian school pupils as a function of sex, grade and athletic participation. *Journal of Leisure Research*, 4, 184-195.
- Marôco, J. (2010). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software e aplicações*. Pêro Pinheiro: Report Number editora.
- Mendes, L. M. (2012). *Ética Desportiva*. Lisboa: Instituto Português do Desporto e Juventude.
- Parlebas, P. (1988). *Elementos de sociologia del deporte*. Málaga: Colecion unisport- junta de Andalucia.
- Ponseti, F. J., Palou, P., Borràs, A. P., Vidal, J., Cantallops, J., Ortega, F., . . . Gracia-Mas, A. (2012). El cuestionario de Disposición al Engaño en el Deporte (CDED): su aplicación a jóvenes deportistas. *Revista de Psicología del Deporte*, 21, pp. 75-80.
- Reddiford, G. (1998). Cheating and Self-Deception in Sport. Em M. J. McNamee, & S. J. Parry, *Ethics and Sport* (pp. 225-239). Londres: E and F.N. Spon.
- Renaud, M. (2014). Introdução. Em C. M. Renaud, & P. -P. Desporto (Ed.), *Ética e Valores no Desporto* (1ª ed., pp. 13 - 23). Porto, Portugal: Edições Afrontamento.
- Rosado, A. (1998). *Nas Margens da Educação Física e do Desporto*. Cruz Quebrada, Lisboa, Portugal: Faculdade de Motricidade Humana, Serviço de Edições.
- Rosado, A. (2014). Determinantes Psicossociais do Comportamento Ético em Desporto. Em M. Renaud, & P. N. Desporto (Ed.), *Ética e Valores no Desporto* (1ª Edição ed., Vol. 4, pp. 175-192). Porto, Portugal: Edições Afrontamento.
- Shields, D., & Bredemeier, B. (1995). *Character development and physical activity*. Champaign, IL: Human Kinetics .
- Treviño, L. K. (1986). Ethical Decision Making in Organizations: A Person-Situation Interactionist Model. *Academy of Managment Review*, 11 (3), 601-617.
- Vallerand, R. J., & Losier, G. F. (1994). Self-determined motivation and sportsmanship orientations: An assessment of their temporal relationship. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 16, 229-245.

Vallerand, R. J., Brière, N. M., Blanchard, C., & Provencher, P. (1997). Development and validation of the multidimensional sportspersonship orientation scale. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 19, 197-206.

Anexos

Anexo 1 – Questionário

Universidade de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana	
Mestrado em Gestão do Desporto – Organizações Desportivas	
<p>Este questionário destina-se a um estudo integrado no Mestrado em Gestão do Desporto - Faculdade de Motricidade Humana, onde se pretende estudar a perceção dos atuais estudantes de grau superior, fundamentalmente em Educação Física, e os atletas que tenham participado nos Jogos Olímpicos, sobre as suas atitudes face a diversas decisões tomadas na sua prática desportiva.</p> <p>O questionário é composto por três partes e em nenhuma existem respostas certas ou erradas.</p>	

I Parte	
Sexo	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
Data de Nascimento	__ __ / __ __ / __ __ __ __ D D M M A A A A
Local de Residência	<input type="checkbox"/> Lisboa <input type="checkbox"/> Porto <input type="checkbox"/> Coimbra Outro <input type="text"/>
Grau Académico	<input type="checkbox"/> Básico <input type="checkbox"/> Secundário <input type="checkbox"/> Estudante de Licenciatura em Ciências do Desporto/ Educação Física <input type="checkbox"/> Estudante de Mestrado em Ciências do Desporto/ Educação Física <input type="checkbox"/> Mestrado em Ciências do Desporto/ Educação Física <input type="checkbox"/> Doutoramento ou estudante de Doutoramento <input type="checkbox"/> Outra Licenciatura/ Mestrado Outro <input type="text"/> Caso tenha selecionado a opção "outra", indique o grau e o curso <input type="text"/>
Modalidade	<input type="text"/> Tempo de prática (anos) <input type="text"/>
Atleta Olímpico	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino

II Parte					
Nesta parte encontram-se três grupos de questões. Para cada frase, seleciona de 1 a 5 o teu grau de concordância ou discordância com esta (sendo que 1 discordo totalmente , 2 discordo , 3 não concordo nem discordo , 4 concordo e 5 concordo totalmente). Não existem respostas certas ou erradas, algumas frases são muito parecidas mas não são iguais, por isso, lê atentamente antes de responderes.					
Não há problema em fazer batota se ninguém notar	1	2	3	4	5
Eu faria batota se achasse que me ajudaria a ganhar					
Se os outros fazem batota, penso que também o posso fazer					
Faço batota se ninguém der por isso					
Quando tenho a possibilidade, engano o árbitro					
Eu respeito sempre as regras					
Era capaz de fazer batota se isso me ajudasse a ganhar					

Ganhar e perder fazem parte da vida					
Não faz mal perder algumas vezes, porque na vida não se ganha tudo					
Se ganhas corretamente sabe melhor do que se o fizeres de forma desonesta					
Tens de pensar nas outras pessoas e não só em ganhar					
Fico irritado com pessoas que tentam “ganhar a todo o custo”					
Ganhar é tudo o que importa					

Por vezes tento enganar os meus adversários					
Como não é contra as regras pressionar psicologicamente os adversários, posso fazê-lo					
Às vezes perco tempo a perturbar os adversários					
Se não quiser que alguém jogue bem, tento perturbá-lo um pouco					
É uma boa ideia irritar os meus adversários					
Eu nunca tentaria levar ninguém a perder o controlo					
É compreensível que os jogadores sejam parciais no calor do momento					

III Parte					
Nesta última parte, encontram-se 12 frases sobre as quais podes concordar ou discordar. Para cada uma, seleciona de 1 a 5 o teu grau de concordância ou discordância com esta (sendo que 1 discordo totalmente , 2 discordo , 3 não concordo nem discordo , 4 concordo e 5 concordo totalmente). Não existem respostas certas ou erradas, algumas frases são muito parecidas mas não são iguais, por isso, lê atentamente antes de responderes.					
Estou confiante de que vou obter o sucesso que mereço na vida	1	2	3	4	5
Às vezes sinto-me deprimido					
Quando tento, geralmente tenho sucesso					
Às vezes, quando falho, sinto-me inútil					
Eu realizo as tarefas com êxito					
Às vezes, não sinto que esteja no controlo da minha atividade					
Em geral, estou satisfeito comigo próprio					
Tenho muitas dúvidas sobre as minhas capacidades					
Eu determino o que vai acontecer na minha vida					
Não sinto que esteja a controlar o sucesso da minha carreira					
Sou capaz de lidar com a maioria dos meus problemas					
Há alturas em que as coisas parecem bastante sombrias e sem esperança para mim					

Anexo 2 – Ofício de solicitação para a divulgação dos questionários ao Comité Olímpico de Portugal

Quinta-feira, 20 Março, 2014

Dr. José Manuel Constantino
Presidente

Comité Olímpico de Portugal
Travessa da Memória nº 36
1300-403 Lisboa

Exmo. Sr. Dr. José Manuel Constantino

No âmbito da dissertação de Mestrado em Gestão do Desporto – Organizações Desportivas, da Faculdade de Motricidade Humana - Universidade de Lisboa, estou, neste momento, a realizar um estudo sobre *atitudes face às decisões morais em desporto*, relacionando-as com algumas características demográficas e com um conjunto de variáveis psicológicas designadas, genericamente, de *avaliações Auto nucleares*, pretendendo, em particular, comparar diferentes amostras populacionais no que a essas decisões e variáveis dizem respeito.

Uma dessas amostras será constituída por atletas olímpicos e é nesse sentido que lhe dirijo esta carta, com o intuito de solicitar o apoio do COP para a divulgação do questionário junto dos atletas olímpicos.

Trata-se de um trabalho puramente académico, sendo as respostas absolutamente confidenciais e estando garantido o total anonimato das mesmas. Cada questionário será apenas objeto de tratamento estatístico e seguir-se-ão as normas éticas em vigor para a produção de trabalhos científicos desta natureza.

Parecendo-me ser um trabalho de interesse para a reflexão sobre o olimpismo, debruçado sobre uma população e uma problemática interessante para o COP, julguei, por bem, pedir o V/ apoio no sentido de poder contar com V/Exa, de modo a agilizar a recolha de dados através da divulgação do *link* do questionário (<http://www.jotformeui.com/form/40754339595364>) e de sensibilizar para o preenchimento do mesmo *online*, junto dos atletas olímpicos, o que seria uma mais valia incomparável na obtenção da amostra necessária à concretização do estudo.

Após a sua concretização, se assim o desejar, disponibilizarei o acesso aos resultados e às conclusões quer junto dos atletas quer do próprio COP. Para quaisquer outras questões estarei à vossa inteira disposição através dos contactos em baixo.

Sem mais de momento, e aguardando resposta,

Com os melhores cumprimentos,

Anexo 3 – Exemplo de *email* enviado a instituições superiores de ensino a solicitação a divulgação dos questionários

Exmo. Sr. (a)

Boa tarde,

No âmbito da minha dissertação de Mestrado em Gestão do Desporto – Organizações Desportivas da Faculdade de Motricidade Humana - Universidade de Lisboa, estou neste momento, a realizar um estudo sobre as atitudes, de uma amostra específica, face às diversas decisões tomadas na sua prática desportiva.

O interesse deste trabalho é puramente académico, tendo como objetivo principal, questionar as atitudes tomadas face a diversas situações desportivas e comparar os níveis de atitudes éticas nos estudantes de grau superior e nos atletas olímpicos.

Assim, venho por este meio, solicitar a V/ Exa. a divulgação deste questionário através da vossa base de dados de contatos e das vossas redes sociais.

A Vossa colaboração é de extrema importância para o sucesso deste estudo.

O *link* para o preenchimento do questionário é:

<http://www.jotformeui.com/form/40754339595364>

Após concluído o estudo, terão acesso aos resultados e conclusões. Para quaisquer outras questões sobre o estudo que me possam ter falhado estarei à vossa inteira disposição através dos seguintes contatos a baixo.

Desde já, grata pela vossa atenção.

Com os melhores cumprimentos,